

PROGRAMA DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA

11.º ANO DE ESCOLARIDADE

COMPONENTE DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

ÁREA: ECONÓMICA E SOCIAL

COMPONENTE DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA

CURSOS TÉCNICO-PROFISSIONAL

VIA TÉCNICA



ENSINO SECUNDÁRIO

**PROGRAMA DE
INTRODUÇÃO À ECONOMIA**

11.º ANO DE ESCOLARIDADE

(Versão Final)

Ficha Técnica

Título

Programa de Introdução à Economia – 11º Ano de Escolaridade

Editores/Autores

Ministério da Educação

Coordenação

Direção Nacional de Educação / Serviço de Desenvolvimento Curricular

Elaboração / Concetores

Nilton Dias

Ângelo Pinto

Risolita Gomes

Paula Santos

Elaboração / Validadores

Marlene Sousa

Tânia Santos

Data: junho de 2024

ÍNDICE

| | | |
|------|---|--------|
| 1. | INTRODUÇÃO | - 5 - |
| 1.1. | APRENDIZAGENS DOS ALUNOS NO FINAL DO ENSINO SECUNDÁRIO (9.º AO 12.º ANO) - 6 - | |
| | - | |
| 1.2. | ARTICULAÇÃO COM O ENSINO BÁSICO. | - 6 - |
| 2. | APRESENTAÇÃO, FINALIDADES E ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA..... | - 7 - |
| 2.1. | PROPÓSITO DA DISCIPLINA NO ENSINO SECUNDÁRIO..... | - 7 - |
| 2.2. | FINALIDADES | - 7 - |
| 2.3. | COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER | - 8 - |
| 2.4. | VISÃO GERAL DOS TEMAS / CONTEÚDOS..... | - 9 - |
| 2.5. | INDICAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS | - 10 - |
| 2.6. | INDICAÇÕES GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS..... | - 12 - |
| 3. | ROTEIROS DE APRENDIZAGEM..... | - 13 - |
| 3.1. | NATUREZA E ROTEIROS DE APRENDIZAGENS DO 10.º, 11.ºE 12.º ANOS | - 13 - |
| 3.2. | ROTEIRO DE APRENDIZAGEM E INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DO 11.º ANO..... | - 15 - |
| 4. | BIBLIOGRAFIA CONSULTADA..... | - 27 - |
| 5. | RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS | - 28 - |

1. Introdução

A disciplina de Introdução à Economia é uma disciplina bienal (obrigatória), 10.º e 11.º anos e integra a componente específica, da área de Económica e Social do currículo do Ensino Secundário, com uma carga horária semanal de 3 horas, conforme preconizado no Decreto-Lei n.º 28/2022 de 12 de julho.

Sabendo que a Economia é a “ciência das escolhas”, é fundamental que a escola assuma a sua responsabilidade em promover junto dos estudantes “a boa escolha”, garantindo que a escolha de cada um contribua para a maximização da satisfação das necessidades individuais e coletivas com o mínimo dispêndio de recursos e salvaguardando a utilização mais eficiente e com menos impacto no ecossistema Terra. Ao professor de Introdução à Economia e a todos os professores, exige-se a capacidade para incentivar comportamentos que minimizem desperdícios, diminuam a nossa pegada ecológica, problematizem a forma de utilização dos recursos naturais e promovam a sustentabilidade do planeta e da relação humana.

Como afirmava, já no séc. XVII, Jonh Donne, “nenhum homem é uma ilha”, querendo dizer que precisamos uns dos outros, não só para sobrevivermos, mas também para desenvolvermos todas as competências que a vida humana requer. Neste quadro, interessa ainda reforçar o papel do professor na promoção junto dos alunos da vontade de aprender, de debater e de questionar todas as dimensões da vida social, capacitando os jovens para questionar e combater as desigualdades sociais e económicas, fomentar a participação cívica democrática, promover a solidariedade, a igualdade e interajuda e respeitar a dignidade humana.

Neste sentido, pretende-se que a disciplina de Introdução à Economia contribua positivamente e ativamente para construção de cidadãos conscientes, solidários e responsáveis – cidadãos que se preocupam com o Ambiente, com a Humanidade e com o Planeta.

É também importante a consciência que a Economia é um caminho para o desenvolvimento das pessoas e dos países, no respeito pelos valores de uns e de outros. Portanto, falar de economia implica falar também de desenvolvimento, de inclusão, de equidade e de cidadania ativa.

Neste sentido e dando seguimento ao programa de Introdução à Economia já introduzido a título experimental no 10.º ano, serão propostas para o 11.º ano, duas grandes áreas temáticas, Tema III, Microeconomia (Moeda e Inflação, Fator Trabalho e Repartição do Rendimento) e Tema IV, Macroeconomia (Circuito Económico e Contabilidade Nacional e Relações Económicas com o Resto do Mundo) que conjuguem a Economia, a Cidadania e o Desenvolvimento, promovendo a inter-

relação entre o conhecimento científico, os valores democráticos e universais e o exercício de uma cidadania ativa.

1.1. Aprendizagens dos alunos no final do Ensino Secundário (9.º ao 12.º ano)

Tendo em conta as aprendizagens dos alunos no final do ensino secundário já definidas pelos autores do programa de Introdução à Economia do 10.º ano, o/a aluno/a no final do Ensino Secundário, deverá ser capaz de:

- Mobilizar conhecimentos adquiridos que permitem compreender situações da realidade económica local, regional, nacional e mundial;
- Adquirir instrumentos para compreender a dimensão económica da realidade social, identificando a terminologia económica, atualmente muito utilizada nos meios de comunicação social e na linguagem corrente;
- Interpretar dados estatísticos apresentados em diferentes suportes;
- Reconhecer a importância do turismo no desenvolvimento de Cabo-Verde;
- Adotar espírito crítico e de abertura a diferentes perspetivas de análise da realidade económica;
- Compreender melhor as sociedades contemporâneas, em especial a Cabo-Verdiana, bem como os seus problemas, oportunidades e desafios;
- Manifestar consciência e sensibilidade para a prática de uma economia circular, promotora de um desenvolvimento sustentável e de uma competitividade mais justa.

1.2. Articulação com o Ensino Básico.

A disciplina de Introdução à Economia inicia-se no Ensino Secundário, sem precedência no sistema de ensino Cabo-Verdiano. No entanto considera-se fundamental para o sucesso desta disciplina as competências adquiridas pelos alunos ao longo do ensino básico, nomeadamente ao nível das competências comunicativas, competências digitais, competências aprender a aprender, competências sociais e cidadania para o ambiente sustentável, competência matemática e pensamento lógico e competências de gestão orientadas pela educação financeira e empreendedorismo.

2. APRESENTAÇÃO, FINALIDADES e ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA

2.1. Propósito da Disciplina no Ensino Secundário

O estudo da disciplina de Introdução à Economia é fundamental para a formação do aluno no seu processo de descoberta das suas opções vocacionais e profissionais, principalmente no contexto de um mundo globalizado e complexo onde o conhecimento sobressai como principal factor de estreitamento das relações entre indivíduos e os povos. No mundo atual, a Economia deixou de ser um tema apenas abordado por especialistas, uma vez que está presente no quotidiano de cada um, pois basta ligar a televisão, folhear um jornal, aceder à internet para surgirem termos como, por exemplo, emprego, desemprego, inflação, deflação, exportação, importação, dívida pública, entre outros. Assim, o estudo da Economia fornece ao aluno Cabo-verdiano, ferramentas úteis para entender a organização económica nacional e mundial, as suas especificidades e interações.

2.2. Finalidades

No final do 11º ano, o estudo da disciplina de Introdução à Economia, deverá contribuir para o aluno (a):

- Utilizar os conceitos básicos sobre a moeda, a sua evolução e as suas principais funções;
- Entender o conceito de inflação, as suas causas e impactos socioeconómicas na vida dos consumidores;
- Conhecer os principais sectores de atividade existentes, com realce para os mais predominantes na realidade Cabo-verdiana;
- Conhecer, saber calcular e interpretar os principais indicadores do Factor Trabalho, nomeadamente a população ativa, população inativa e taxa de desemprego;

- Compreender os efeitos da evolução tecnológica na estrutura do emprego, bem o impacto da economia do conhecimento no processo de desenvolvimento de um país;
- Compreender o processo de formação dos rendimentos, e a sua repartição em salários, rendas, juros e lucros;
- Conhecer e saber calcular os diversos indicadores de desigualdades da distribuição dos rendimentos, nomeadamente o Índice de Gini, Curva de Lorenz, Limiar de pobreza e Rendimento Nacional per capita;
- Conseguir identificar os agentes económicos, explicar as suas funções e diferenciar fluxos reais de fluxos monetários;
- Explicitar os conceitos da Contabilidade Nacional, os seus objetivos, e calcular o Produto Interno Bruto (PIB), na ótica da produção, da despesa e do rendimento;
- Conhecer os conceitos relativos ao comércio internacional;
- Distinguir e relacionar crescimento económico e desenvolvimento;
- Compreender o conceito de desenvolvimento humano e sustentável;

Estar sensibilizado para compreender e refletir sobre as opções, para resolução dos principais entraves ao desenvolvimento dos países, especialmente para Cabo Verde.

2.3. Competências a desenvolver

A disciplina de Introdução à Economia, no final do 11.º ano contribuirá para o desenvolvimento das seguintes competências:

Competências específicas:

- Mobilizar instrumentos económicos para compreender aspetos relevantes da organização económica e para interpretar a realidade económica Cabo-Verdiana, comparando-a com o Resto do Mundo, nomeadamente ao nível do mercado de trabalho, da repartição dos rendimentos, dos indicadores económicos e das trocas comerciais;
- Compreender melhor as sociedades contemporâneas, em especial a Cabo-Verdiana, bem como os seus problemas, desafios e oportunidades, contribuindo para a educação para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento;
- Reconhecer a necessidade e importância das relações com o Resto do Mundo;
- Demonstrar capacidades de argumentação e negociação na gestão das organizações e na gestão de situações de risco e incerteza;
- Reconhecer, riscos, perigos e ameaças que se colocam às sociedades contemporâneas;

- Analisar os recursos disponíveis para atingir os fins propostos, utilizando estratégias e planos a curto, médio e longo prazo, para a promoção do desenvolvimento sustentável;
- Conhecer ferramentas, que lhe permitem conhecer e avaliar os impactos dos principais problemas económicos e sociais da atualidade, advindos nomeadamente do processo de desenvolvimento;
- Adquirir as competências básicas a nível da elaboração e interpretação de gráficos relativos a assuntos económicos;
- Reconhecer a importância da ética no mundo empresarial e financeiro no sentido da garantia dos direitos individuais e coletivos e da sustentabilidade.

Competências transversais:

- Comunicar com clareza, coerência e fluidez, recorrendo a suportes diversificados de apresentação da informação;
- Recolher e selecionar informação utilizando diferentes meios de investigação, recorrendo a fontes físicas e/ou digitais;
- Utilizar as TIC como recurso essencial na comunicação, obtenção de conhecimento e armazenamento de informação, de forma segura, ética e responsável;
- Demonstrar capacidades de autonomia, adaptabilidade e flexibilidade, bem como de inovação, criatividade e empreendedorismo;
- Adotar hábitos de trabalho individual, cooperação e de trabalho em equipa, tomando iniciativas e aceitando a opinião e intervenção de outros;
- Promover a igualdade de género;
- Assumir atitudes de responsabilidade numa perspetiva do exercício de uma cidadania ativa, participada, inclusiva e no respeito pelo seu bem-estar e dos outros e pela dignidade do ser humano;
- Desenvolver a consciência e a sensibilidade perante os problemas ambientais.

2.4. Visão Geral dos Temas / Conteúdos

O programa da disciplina de Introdução à Economia da área de Económica e Social do currículo do Ensino Secundário tem a finalidade de proporcionar uma formação que a partir de uma temática global e integrada sobre o mundo atual, facilite a compreensão da crescente interdependência planetária dos problemas que afetam as relações entre as pessoas e destas com o meio que as envolve, estimulando o interesse para uma participação mais consciente na procura de soluções alternativas a nível local, regional, nacional e global. Os temas propostos conjugam a Economia, a Cidadania e o Desenvolvimento, promovendo a inter-relação entre o conhecimento científico, os valores democráticos e universais e o exercício de uma cidadania ativa.

| Áreas Temáticas | Capítulo/ Unidade temática | Conteúdos e Conceitos |
|----------------------------------|---|---|
| Tema III Microeconomia | Capítulo 10 Moeda e Inflação <i>(15 tempos letivos)</i> | 10.1 A moeda 10.2 Preço dos bens 10.3 A inflação – noção e medida Inflação |
| | Capítulo 11 Fatores de Produção: Fator Trabalho <i>(15 tempos letivos)</i> | 11.1 Fator Trabalho – alguns indicadores 11.2 Desenvolvimento Tecnológico |
| | Capítulo 12 A Repartição dos Rendimentos <i>(16 tempos letivos)</i> | 12.1. A atividade produtiva e a formação dos rendimentos 12.2 A repartição dos rendimentos. 12.3 Indicadores de desigualdades na repartição pessoal dos rendimentos 12.4 Redistribuição dos rendimentos |
| Tema IV Macroeconomia | Capítulo 13 O circuito económico e a Contabilidade Nacional <i>(32 tempos letivos)</i> | 13.1 O circuito económico 13.2 A Contabilidade Nacional |
| | Capítulo 14 Relações económicas com o Resto do Mundo <i>(32 tempos letivos)</i> | 14.1 As relações económicas internacionais 14.2 O registo das relações com o Resto do Mundo – Balança de Pagamentos 14.3 A Integração Económica 14.4 Economia cabo-verdiana na atualidade (Trabalho Prático) |

2.5. Indicações Metodológicas gerais

A complexidade e imprevisibilidade da sociedade atual, a rapidez com que se processam as mudanças e o processo de digitalização em curso impõem um impacto significativo nos sistemas educativos. Tendo em conta o novo paradigma educacional no século XXI, a Lei de Base do Sistema Educativo (2018), a Carta Educativa de Cabo Verde, o Desenho dos Perfis de Escolarização e Formação dos Alunos do Ensino Não Superior, é da responsabilidade de todos e, particularmente da comunidade educativa fazer dos alunos, “cidadãos do mundo e no mundo”, contribuindo para tal um processo de ensino aprendizagem que coloca o aluno no centro da aprendizagem, levando este a desempenhar um papel ativo em todo o processo.

Os alunos nesta faixa etária devem ser encorajados a desenvolver os conhecimentos, competências e valores que os auxiliam a se tornarem mais independente na sua aprendizagem, promovendo a sua autonomia, espírito crítico e empreendedor, criatividade e capacidade de analisar situações problemáticas e de contribuir para a sua solução numa perspetiva positiva de cidadania ativa e responsável. Para tal, o professor, de forma proactiva e contextualizada, deve incluir na exploração dos conteúdos uma variedade de estratégias metodológicas, capazes de promover o protagonismo dos alunos em todo o processo conforme sugestões apresentados no roteiro de aprendizagem. A título de sugestão, propõe-se o recurso a atividades que promovam a discussão na turma (debates), questionamentos (Quizzes, questões orais e escritas), trabalhos de pesquisa e investigação, estudos de casos, visitas de estudo, exploração de vídeos, filmes e documentários, apresentações públicas dos trabalhos realizados, projetos e jogos económicos para o auxílio da interiorização e construção do conhecimento. O recurso à metodologia de trabalho de projeto, a aprendizagem cooperativa e o trabalho em equipa irão ajudar os alunos a construir o seu conhecimento de forma proativa, participativa e democrática. A economia Cabo-verdiana deve ser usada como o pano de fundo no qual os conteúdos são apresentados com recurso a dados estatísticos das instituições responsáveis pela produção estatística nacional (Instituto Nacional de Estatística, Banco de Cabo Verde, Ministério das Finanças, entre outros) e a consultas de notícias veiculadas nos meios de comunicação social nacional, nos periódicos nacionais e internet.

De acordo com o Decreto nº28/2022, as estratégias metodológicas a implementar devem ter em conta:

- Uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar;
- A implementação das medidas curriculares multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos;
- A adequação e diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a realidade socioeconómica e cultural do aluno;
- Facilitação de iniciativas individuais e de grupos, com recursos a projetos, trabalhos, atividades e jogos que operacionalizam as problemáticas apresentadas nos conteúdos.

Neste programa apresenta-se, para cada conteúdo programático, o tempo previsto, que tem um carácter indicativo, servindo ao professor para orientação estratégica e sistemática dos trimestres em cada ano letivo. Por trimestre, as horas disponibilizadas devem ser geridas de forma a coadunar a apresentação dos conteúdos, as sugestões metodológicas e a avaliação formal. Prevê-se, no âmbito do trabalho de conceção do currículo para a disciplina de Economia do 11º ano, para a área de Ciência e Tecnologia, a elaboração dos manuais e guias de apoio ao professor. Além destes que serão disponibilizados aos docentes e aos alunos, o professor poderá introduzir outros recursos que considere adequados:

- Livros e revistas científicas;
- Periódicos nacionais e internacionais;
- Diapositivos preparados pelos professores ou outros profissionais e entidades;
- Filmes e documentários com interesse para a aprendizagem dos conteúdos;
- Sites da Internet (Banco de Cabo Verde, Ministério das Finanças, Ministério da Economia, Instituto Nacional de Estatística, Agências Governamentais, Câmaras de Comércio, etc.)

2.6. Indicações gerais para a Avaliação das Aprendizagens

O Sistema Nacional de Avaliação de Aprendizagens do Ensino Secundário encontra-se preconizado no Decreto-Lei n.º 30/2022, de 12 de junho. Este sistema propõe uma avaliação formativa, que se realize de forma sistémica e contínua, através da recolha e tratamento de informações de todos os aspetos da aprendizagem, e uma avaliação certificativa, que consiste em atribuir uma classificação ao aluno, considerando o grau de compreensão dos conteúdos programáticos.

De acordo com a legislação, a avaliação dos alunos no Ensino Secundário tem como princípios orientadores fundamentais a valorização da evolução do aluno de cada ano, ciclo e subsistema de ensino e aprendizagem e a valorização da avaliação formativa enquanto modalidade reguladora do processo de ensino e de aprendizagem na sua articulação com os momentos da avaliação sumativa. A avaliação enquanto processo deve incidir sobre os conhecimentos, as capacidades e as competências definidas no programa tendo em conta a evolução dos alunos durante o ano, valorizar a pedagogia do erro em que as dificuldades do aluno devem ser encaradas como fazendo parte do processo de ensino e de aprendizagem e recorrer ao feedback como meio de regular todo o processo, contribuindo assim para a transparência do processo de avaliação.

Tendo em conta a diversidade que caracteriza a sala de aula, os diferentes ritmos de aprendizagem, as diferentes formas de aprender e o conjunto de condicionantes socioeconómicas sugere-se o recurso a uma variedade de instrumentos de avaliação que permitam a recolha de diversos elementos de avaliação, através da combinação

entre avaliação formativa e a avaliação sumativa, contribuindo para o sucesso de todos os alunos. Neste contexto, e de acordo com a situação concreta de aprendizagem de cada aluno e os diferentes objetos de avaliação, propõe-se a título de sugestão, o recurso aos seguintes instrumentos e técnicas de avaliação:

- Trabalho de pesquisa e investigação, individual, em grupo ou pares (recurso à metodologia de Trabalho de Projeto);
- Debates;
- Mapas conceptuais;
- Matriz de observação direta;
- Quizzes;
- Relatórios de atividades (por exemplo de visitas de estudo ou de visualização de vídeos, filmes e documentários);
- Apresentações orais e escritas de trabalhos efetuados;
- Questões escritas e orais.

Aos professores é-lhes reservada a opção da definição dos critérios de avaliação e dos instrumentos para a recolha dos elementos para a avaliação. No entanto ao longo do trimestre sugere-se, que sejam aplicadas no máximo 2 (duas) provas, sendo pelo menos uma para avaliar os conhecimentos ou objetivos específicos e uma outra de integração para avaliar os patamares das competências desenvolvidas. Apresenta-se, no roteiro de aprendizagem abaixo, de forma sucinta, um conjunto de indicadores de avaliação das aprendizagens, relacionados com os objetivos de aprendizagem de cada conteúdo, que indicam as ações concretas que os estudantes devem ser capazes de levar a cabo após a execução dos conteúdos programáticos por parte dos professores.

3. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM

3.1. Natureza e Roteiros de Aprendizagens

O roteiro de aprendizagem proposto para o 11.º ano pretende dar continuidade ao roteiro de aprendizagem de 10.º ano. As áreas temáticas propostas para o 11.º ano

encontram-se articuladas com as definidas para o 10.º ano, tendo em conta a faixa etária dos alunos e área de estudos em que se encontram, Económica e Social. Salienta-se ainda o fato de que a disciplina de Introdução à Economia é uma disciplina terminal do 11.º ano, no entanto a disciplina de “Economia e Desenvolvimento sustentável”, opção (b), com uma carga horária de 3 horas no 12.º ano, pode dar continuidade aos temas da disciplina de Introdução à Economia, nomeadamente explorando a relação entre crescimento económico e desenvolvimento.

VERSÃO FINAL

3.2. Roteiro de Aprendizagem e Indicadores de Avaliação do Programa do 11.º ano

| Áreas temáticas | Conteúdos e conceitos | Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes) | Sugestões metodológicas | Indicadores de avaliação das aprendizagens |
|---|--|---|---|--|
| <p>Tema III - Microeconomia</p> <p>Capítulo 10 Moeda e Inflação</p> <p><i>(15 tempos letivos)</i></p> | <p>10.1. A Moeda</p> <ul style="list-style-type: none"> - Evolução: da troca direta à troca indireta - Tipos (moeda-mercadoria, moeda metálica, moeda-papel, papel-moeda e moeda escritural) - Funções (meio de pagamento, medida de valor e reserva de valor) - As novas formas de pagamento – desmaterialização da moeda <p>10.2. Preço dos Bens</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noção - Fatores que influenciam a sua formação | <ul style="list-style-type: none"> • Justificar o aparecimento da moeda • Descrever a evolução da moeda • Caracterizar os vários tipos de moeda • Explicar as funções da moeda • Reconhecer a importância da moeda no desenvolvimento económico • Relacionar a evolução tecnológica com o processo de desmaterialização da moeda. <ul style="list-style-type: none"> • Definir preço de um bem • Relacionar o custo de produção de um bem com o seu preço • Identificar o número de vendedores e o número de compradores como fatores que influenciam o preço de um bem. • Definir inflação • Relacionar a inflação com o valor da moeda | <p>Sugere-se a pesquisa de textos com exemplos para justificar o aparecimento da moeda e analisar a sua evolução.</p> <p>A partir de exemplos das TIC como instrumentos de movimentação da moeda escritural – cartões de crédito e de débito, transferências nacionais e internacionais etc. – poder-se-á constatar a desmaterialização da moeda.</p> <p>Sugere-se que se utilizem exemplos de bens que estejam relacionados com o quotidiano dos alunos para identificar os fatores que influenciam o seu preço</p> <p>Sugere-se a utilização de dados estatísticos (www.ine.cv) sobre a realidade cabo-verdiana para calcular a taxa de inflação.</p> <p>Sugere-se que se analisem dados estatísticos sobre os valores da</p> | <p>O aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Justifica o aparecimento da moeda, descreve a sua evolução e caracteriza os diversos tipos de moeda - Identifica as funções da moeda em diversas situações do dia-a-dia - Compreende a relação entre novas tecnologias e novas formas de pagamento - Explicita os fatores que influenciam os preços - Distingue os conceitos de inflação, deflação e desinflação - Calcula e interpreta a taxa de variação do índice de preços no consumidor - Explica a relação entre inflação, valor da moeda e poder de compra |

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| | <p>10.3. A inflação – noção e medida da Inflação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deflação - Desinflação - Estagflação - Depreciação do valor da moeda - Poder de compra - Deterioração do poder de compra - Índice de preços no consumidor (IPC) - Taxa de inflação | <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a inflação com o poder de compra • Interpretar o significado dos índices de preços no consumidor • Calcular a taxa de inflação a partir do IPC • Analisar a evolução da inflação em Cabo Verde • Comparar a evolução da inflação em Portugal/União Europeia por serem os principais parceiros económico de Cabo verde | <p>inflação em Cabo Verde e em países da UE, (Exemplo: Portugal) durante a última década, de forma a comparar a sua evolução e a identificar/explicar as tendências encontradas.</p> <p>Realizar cálculos, de forma a tirar conclusões sobre as variáveis em causa</p> <p>Elaborar um trabalho sobre a evolução/comparação da inflação em Cabo Verde e nos principais parceiros comerciais de Cabo Verde</p> <p>Realizar atividades de revisão e consolidação das aprendizagens e fornecer feedback para melhoria ou aprofundamento de ações tendo em conta níveis e estilos de aprendizagem diferenciados</p> <p>Utilizar estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a especificidade de cada aluno, nomeadamente a sua realidade socioeconómica e cultural e as suas necessidades educativas especiais</p> | |
|--|---|--|--|--|

| | | | | |
|---|---|---|---|--|
| | | | <p>Estabelecer relações intra e interdisciplinares</p> <p>Elaborar mapa conceptual da unidade (trabalho de pares)</p> | |
| <p>Capítulo 11</p> <p>Fatores de Produção: fator trabalho</p> <p><i>(15 tempos letivos)</i></p> | <p>11.1. Fator Trabalho: alguns indicadores</p> <ul style="list-style-type: none"> - População ativa - População inativa - Taxa de atividade - Desemprego - População empregada e população desempregada - Taxa de desemprego <p>11.2. Desenvolvimento Tecnológico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de desemprego - Formação ao longo da vida | <ul style="list-style-type: none"> • Definir trabalho • Descrever a composição da população ativa • Calcular as taxas de atividade e de desemprego • Interpretar valores das taxas de atividade e de desemprego <ul style="list-style-type: none"> • Identificar custos e benefícios do desenvolvimento tecnológico • Identificar a automação e a Informatização como consequências do desenvolvimento tecnológico • Referir as causas do desemprego • Identificar os tipos de desemprego • Explicar o papel da educação / formação na valorização profissional dos indivíduos e no combate ao desemprego | <p>Sugere-se a consulta de dados estatísticos sobre a realidade cabo-verdiana, para calcular e interpretar os valores das taxas de atividade e de desemprego e verificar a evolução das mesmas.</p> <p>Sugere-se a observação da evolução das taxas de atividade e de desemprego por sexos.</p> <p>Os alunos podem efetuar o levantamento das causas do desemprego verificado e das ações realizadas para o combater, quer a nível local quer a nível nacional (www.iefp.cv).</p> <p>Estabelecer relações intra e interdisciplinares</p> <p>Elaborar um trabalho sobre a evolução do desemprego em Cabo Verde, evidenciando as características dos grupos mais afetados (utilizar a metodologia de trabalho de projeto)</p> <p>Realizar atividades de revisão e consolidação das aprendizagens e</p> | <p>O aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Calcula e interpreta indicadores associados ao fator trabalho - Caracteriza diferentes tipos de desemprego - Compreende a relação entre emprego e formação - Reconhece a importância do Investimento na educação e formação - Constata a existência de custos e benefícios associados ao Desenvolvimento Tecnológico - Explicita o conceito de Economia Baseada no conhecimento - Compreende a importância da formação ao longo da vida |

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| | | | <p>fornecer feedback para melhoria ou aprofundamento de ações tendo em conta níveis e estilos de aprendizagem diferenciados</p> <p>Utilizar estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a especificidade de cada aluno, nomeadamente a sua realidade socioeconómica e cultural e as suas necessidades educativas especiais</p> <p>Promover um debate sobre os benefícios e os custos da Inovação Tecnológica na estrutura de emprego, problematizando a importância do investimento em educação e formação para combater o desemprego</p> <p>Elaborar mapa conceptual da unidade (trabalho de pares)</p> | |
| <p>Capítulo 12</p> <p>A repartição dos rendimentos</p> <p><i>(16 tempos letivos)</i></p> | <p>12.1. A atividade produtiva e a formação dos rendimentos</p> <p>12.2. Repartição dos rendimentos</p> <p>- Repartição funcional</p> <p>- Repartição pessoal</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a atividade produtiva com a formação dos rendimentos • Explicar o fenómeno da repartição dos rendimentos • Descrever o processo de repartição funcional dos rendimentos • Definir salário • Caracterizar as formas de remuneração do capital | <p>Levar os alunos a compreender que a produção gera rendimentos que são distribuídos pelos agentes económicos que contribuíram para a sua obtenção (a repartição funcional dos rendimentos está relacionada com os fatores Intervenientes na produção – fator trabalho e capital).</p> <p>Realizar atividades de revisão e consolidação das aprendizagens e</p> | <p>O aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distingue repartição pessoal de repartição funcional do rendimento - Caracteriza os rendimentos primários; - Distingue a repartição funcional de repartição pessoal; |

| | | | | |
|--|--|---|--|---|
| | <p>12.3 Indicadores de desigualdades na repartição pessoal dos rendimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Curva de Lorenz - Índice de Gini - Limiar de pobreza - Rácios S90/S10 e S80/S10 - Rendimento Nacional per capita <p>12.4 Redistribuição dos rendimentos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir repartição pessoal de repartição funcional dos rendimentos • Verificar as desigualdades da repartição pessoal dos rendimentos • Justificar as desigualdades de salários • Distinguir as diferentes formas de salário. • Explicar os indicadores de desigualdades na repartição de rendimento e as suas limitações <p>- Explicar em que consiste a redistribuição dos rendimentos, evidenciando o papel do Estado nesse processo</p> <p>- Caracterizar os rendimentos secundários</p> | <p>fornecer feedback para melhoria ou aprofundamento de ações tendo em conta níveis e estilos de aprendizagem diferenciados</p> <p>Utilizar estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a especificidade de cada aluno, nomeadamente a sua realidade socioeconómica e cultural e as suas necessidades educativas especiais</p> <p>Estabelecer relações intra e interdisciplinares</p> <p>Para o estudo da repartição pessoal e da redistribuição dos rendimentos os alunos, em grupo, poderão realizar inquéritos às suas famílias, para determinar as proveniências e os tipos de rendimento que recebem, podendo assim estabelecer a diferença entre repartição e redistribuição dos rendimentos, bem como identificar os objetivos da redistribuição, podendo também constatar as desigualdades salariais em função dos sexos. Ainda com base nos dados fornecidos pelo inquérito, poderão calcular o leque salarial referente aos salários das famílias inquiridas.</p> | <p>- Explica, recorrendo à leitura e análise de vários indicadores, as desigualdades na repartição do rendimento, referindo causas explicativas dessas desigualdades</p> <p>- Explicita o conceito de rendimentos secundários</p> <p>- Distingue contribuições sociais de prestações sociais</p> <p>- Explica em que consiste a redistribuição dos rendimentos</p> <p>- Explicita o papel do Estado na redistribuição dos rendimentos</p> |
|--|--|---|--|---|

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| | | | Elaborar mapa conceptual da unidade (trabalho de pares) | |
| <p>Tema IV Macroeconomia</p> <p>Capítulo 13</p> <p>Circuito Económico e a contabilidade nacional</p> <p><i>(32tempos letivos)</i></p> | <p>13.1. O circuito económico - Fluxos reais e - Monetários - O equilíbrio entre Recursos e Empregos</p> <p>13.2 Contabilidade Nacional 13.2.1. Conceitos necessários - Sectores institucionais: - Território económico - Unidade institucional</p> <p>13.2.2. Óticas de cálculo do valor da produção: - Do Produto (Oferta) - Do Rendimento</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os agentes económicos com as funções por eles desempenhadas • Relacionar as diferentes atividades económicas com as funções exercidas pelos agentes económicos • Distinguir fluxo real de fluxo monetário • Elaborar um circuito económico • Justificar, a partir do circuito económico, a necessidade de equilíbrio entre Recursos e Empregos numa economia • Definir sector institucional • Caracterizar os sectores institucionais • Explicar o conceito de território económico • Distinguir unidade residente de unidade não residente • Identificar os ramos de atividade. • Justificar as diferentes perspetivas de cálculo do valor da produção no cenário de | <p>Recorrendo ao quotidiano dos alunos e do conhecimento do meio onde se inserem, poderão verificar que as relações estabelecidas entre os agentes económicos são reais e monetárias e que podem ser representadas num circuito económico, tornando evidente a interdependência entre os agentes económicos.</p> <p>Estabelecer relações intra e interdisciplinares</p> <p>Para o estudo deste tema sugere-se o recurso a dados disponíveis na Internet ou constantes do Relatório do BCV, INE ou de outros documentos, de modo a permitir que os alunos constatem a interligação entre os conceitos</p> <p>Sugere-se informar os alunos de que podem ser seguidos três caminhos diferentes para o cálculo do valor da produção, permitindo-lhes verificar a igualdade entre recursos e empregos. No entanto, deverá chamar-se a atenção dos alunos para o facto de o INE privilegiar o cálculo do valor do Produto pela ótica do Produto (oferta) e ótica da Despesa</p> | <p>O aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distingue fluxo real de fluxo monetário - Representa graficamente os recursos e empregos dos diferentes agentes económicos - Justifica a necessidade de equilíbrio entre recursos e empregos - Apresenta os objetivos da contabilidade nacional - Distingue os conceitos necessários à Contabilidade Nacional - Explicita em que consiste o PIB na ótica da produção, na ótica da despesa e na ótica do rendimento e calcular o seu valor - Constata a igualdade básica da Contabilidade Nacional - Constata as limitações e insuficiências da Contabilidade Nacional |

| | | | | |
|--|--|--|---|--|
| | <p>- Da Despesa</p> <p>13.2.2.1 Cálculo do valor da produção pela Ótica do Produto:</p> <p>- Métodos de cálculo do valor do Produto:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Dos produtos finais . Dos valores acrescentados . Valor Acrescentado Bruto (VAB) . Consumo Intermédio . Amortização/Consumo de Capital Fixo (CCF) . Saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o Resto do Mundo . Impostos indiretos, impostos alfandegários e subsídios à produção . Produto (Líquido, bruto, interno, acional, a preços correntes e a preços constantes) <p>13.2.2.2 Cálculo do valor da Produção pela Ótica do Rendimento</p> <p>- Remunerações do trabalho</p> | <p>equilíbrio entre empregos e recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar em que consiste o problema da múltipla contagem no cálculo do Produto • Distinguir valor da produção de valor do Produto • Distinguir os dois métodos de cálculo do valor do Produto • Explicitar o conceito de VAB • Deduzir o valor do Produto a partir do VAB • Explicitar o conceito de Amortização (CCF) • Diferenciar Produto Líquido de Produto Bruto; Produto Interno de Produto Nacional; Produto a preços correntes e Produto a Preços constantes. • Calcular o valor dos diversos tipos de Produto • Justificar a vantagem do cálculo do Produto a preços constantes. <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir as várias componentes do Rendimento • Calcular o valor do Rendimento • Identificar as componentes que permitem calcular o | <p>Mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente que permitam compreender situações da realidade económica local, regional, nacional e mundial</p> <p>Utilizar a terminologia económica e usar de forma articulada os conhecimentos económicos</p> <p>Aplicar exercícios de elaboração do circuito económico</p> <p>Usar modalidades diversas para expressar as aprendizagens</p> <p>Realizar cálculos</p> <p>Ler dados estatísticos apresentados de diversas formas e retirar conclusões pertinentes</p> <p>Os alunos, orientados pelo professor e recorrendo a valores da economia cabo-verdiana, poderão analisar a articulação entre os conceitos referentes ao cálculo do valor da produção na ótica do Produto</p> <p>Os alunos, organizados em grupos e orientados pelo professor, poderão recorrer a valores estatísticos do nosso país:</p> | |
|--|--|--|---|--|

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Rendimentos de empresas e propriedades - Transferências internas e externas - Rendimento Disponível dos Particulares <p>13.2.2.3. Cálculo do valor da produção pela Ótica da Despesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consumo privado público - Investimento Bruto/Formação Bruta de Capital: <ul style="list-style-type: none"> . Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) . Variação de Existências (VE) . <i>Exportações</i> . <i>Importações</i> - Despesa interna e nacional - Procura interna e global <p>13.2.3. Limitações da Contabilidade Nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auto - consumo - Sector informal - Economia subterrânea - Externalidades positivas e negativas | <p>Rendimento Disponível dos Particulares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir as várias componentes da Despesa • Calcular o valor da Despesa Interna • Distinguir Despesa Interna de Despesa Nacional • Calcular o valor da Despesa Nacional • Calcular a Procura Interna • Calcular a Procura Global <ul style="list-style-type: none"> • Explicar as limitações da Contabilidade Nacional, nomeadamente a dificuldade de quantificar algumas atividades económicas e a indiferença perante a utilização dos recursos e o tipo de produção obtido | <ul style="list-style-type: none"> - Identificando os vários tipos de Rendimento e de Despesa; - Deduzindo as fórmulas de cálculo decorrentes destas óticas; - Interpretando o peso do consumo e da poupança no rendimento disponível dos particulares e analisando as suas repercussões na atividade económica. <p>Realizar atividades de revisão e consolidação das aprendizagens e fornecer feedback para melhoria ou aprofundamento de ações tendo em conta níveis e estilos de aprendizagem diferenciados</p> <p>Utilizar estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a especificidade de cada aluno, nomeadamente a sua realidade socioeconómica e cultural e as suas necessidades educativas especiais</p> <p>Elaborar mapa conceptual da unidade (trabalho de pares)</p> | |
|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|---|---|--|---|--|
| <p style="text-align: center;">Capítulo 14</p> <p style="text-align: center;">As relações económicas com o Resto do Mundo</p> <p style="text-align: center;"><i>(32 tempos letivos)</i></p> | <p>14.1 As relações económicas internacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - O comércio internacional e o comércio externo - A Organização Mundial do Comércio - As políticas comerciais (livre-cambismo e protecionismo) - Vantagens absolutas/comparativas <p>14.2 O registo das relações com o Resto do Mundo – Balança de Pagamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Componentes da Balança de Pagamentos: <ul style="list-style-type: none"> . Balança Corrente . Balança de Capital . Balança Financeira <p>14.2.1. Componentes da Balança Corrente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bens - Serviços - Rendimento primário e secundário - Importação e exportação | <ul style="list-style-type: none"> • Indicar os diversos tipos de relações internacionais • Justificar a necessidade das relações internacionais <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir protecionismo de livre-cambismo <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos da Organização Mundial do Comércio <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir vantagem absoluta de vantagem comparativa <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as componentes da Balança Corrente • Distinguir importações de exportações • Justificar a necessidade de realizar operações de câmbio • Explicitar o conceito de taxa de câmbio • Relacionar o valor da moeda com a evolução da taxa de câmbio • Calcular o saldo relativo ao comércio internacional de mercadorias • Interpretar o saldo da Balança de bens | <p>Mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente que permitam compreender situações da realidade económica local, regional, nacional e mundial</p> <p>Estabelecer relações intra e interdisciplinares</p> <p>Os alunos poderão compreender a diversidade e a necessidade de relações económicas internacionais e, em simultâneo, identificar esse tipo de relações recorrendo a informações dos meios de comunicação</p> <p>Pesquisar e tratar informação sobre as tendências do comércio mundial e o papel das organizações internacionais neste contexto</p> <p>Ler, analisar e tratar dados estatísticos que permitam retirar conclusões sobre a realidade económica Cabo-Verdiana</p> <p>Reconhecer a importância do turismo no desenvolvimento de Cabo-Verde</p> <p>Visitar uma empresa exportadora</p> | <p>O aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Justifica a existência de uma diversidade de relações internacionais - Refere as componentes da Balança de Pagamentos - Caracteriza as componentes da balança corrente, da balança de capital e da balança financeira - Identifica as vantagens absolutas/comparativas da Economia de Cabo verde - Calcula e interpreta saldos das balanças - Reconhece a importância do turismo e das remessas dos emigrantes na estrutura da balança de pagamentos - Calcula e interpreta indicadores do comércio internacional - Justifica a necessidade da realização de operações de câmbio |
|---|---|--|---|--|

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Divisas - Operações de câmbio - Taxa de câmbio fixa* e flexível* - Desvalorização da moeda - Estrutura das importações - Estrutura das exportações - Taxa de cobertura <p>14.2.2. Balança de capital</p> <p>14.2.3. Balança Financeira</p> <p>14.3 Integração económica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formal e informal | <ul style="list-style-type: none"> • Explicar as consequências das alterações do valor da moeda na Balança de bens • Referir indicadores do comércio externo de bens (estrutura das importações e das exportações e taxa de cobertura) • Calcular a taxa de cobertura • Interpretar o significado dos indicadores do comércio externo referidos • Identificar as componentes da Balança de Serviços • Identificar as componentes da Balança de Rendimentos Primários • Identificar as componentes da balança de rendimento secundário (nomeadamente as remessas dos Emigrantes/ Imigrante) • Calcular o saldo da Balança Corrente • Interpretar o saldo da Balança Corrente • Identificar as componentes da Balança de Capital • Identificar as componentes da Balança Financeira | <p>Promover um debate sobre a estrutura sectorial e geográfica das importações e exportações de bens</p> <p>Analisar a evolução das componentes da Balança de pagamentos e comparar com a OCDE</p> <p>Realizar atividades de revisão e consolidação das aprendizagens e fornecer feedback para melhoria ou aprofundamento de ações tendo em conta níveis e estilos de aprendizagem diferenciados</p> <p>Utilizar estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a especificidade de cada aluno, nomeadamente a sua realidade socioeconómica e cultural e as suas necessidades educativas especiais</p> <p>Sugere-se que na introdução do conceito de taxa de câmbio se recorra a informações do BCV, tendo em conta que Cabo Verde tem a duas situações de taxas de câmbio (fixo para o Euro e flexível para outras moedas)</p> <p>Sugere-se ainda que se recorra a informações, Relatórios do BCV, INE e Ministério das finanças para conhecer as diferentes balanças, as suas componentes e os respetivos</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Distingue as diversas formas e fases de integração - Conhece os principais blocos económicos a nível mundial; - Enquadra historicamente a adesão de Cabo Verde à OMC e CEDEAO - Conhece o funcionamento das instituições e das políticas da CEDEAO |
|--|--|--|---|---|

| | | | | |
|--|---|---|--|--|
| | <p>- Etapas de integração económica</p> <p>- Blocos económicos de integração regional pelo mundo</p> <p>- CEDEAO</p> <p>14.4 A economia Cabo-verdiana na atualidade (Trabalho Prático)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Explicitar o conceito de integração económica • Distinguir as diversas etapas de integração económica • Apresentar vantagens e desvantagens da integração económica • Dar exemplos de formas de integração económica em diferentes áreas geográficas • Enquadrar historicamente o surgimento da CEDEAO • Identificar as principais instituições e agências especializadas • Compreender a importância e o processo de integração da economia de Cabo Verde na CEDEAO e/ou noutros espaços comerciais (União Europeia) | <p>saldos e também avaliar taxa de cobertura, estrutura das importações, das exportações. Sugere-se que os alunos, individualmente ou em grupo, recolham informações sobre as diversas formas de integração económica, por forma a:</p> <p>caracterizar cada uma das etapas da integração económica e criar uma ordenação entre os diversos graus de integração; - exemplificar cada uma dessas formas de integração localizando-as no espaço geográfico.</p> <p><u>Trabalho Prático:</u> para aplicar conhecimentos, anteriormente adquiridos (10.º e 11.º anos), realizar um trabalho prático sobre a realidade Cabo-Verdiana, comparando os principais indicadores de desempenho da economia Cabo-verdiana com os indicadores da economia da OCDE e África, identificando os problemas e desafios que se colocam no contexto atual (pós Covid). O referido trabalho poderá ser apresentado aos alunos logo no início do ano letivo, permitindo-lhe assim uma planificação atempada do mesmo. Na realização deste trabalho, os alunos, sempre que possível, poderão estabelecer ligações com outras disciplinas,</p> | |
|--|---|---|--|--|

| | | | | |
|--|--|--|--------------------------------------|--|
| | | | nomeadamente, geografia ou história. | |
|--|--|--|--------------------------------------|--|

VERSÃO FINAL

4. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Decreto Lei nº 28/2022 . (12 de julho de 2022).

Decreto Lei nº 30/2022. (1 de setembro de 2022).

Soares, M. e Figueiredo S. C. (2022). Tudo é Economia (1.ª ed.). Porto Editora.

Ferreira, C e Soares M. (2021). Economia (1.ª ed.). Porto Editora.

Rodrigues et al. (2021). Economia A. (1.ª ed.). Texto Editores.

Rodrigues et al. (2022). Economia A. (1.ª ed.). Texto Editores.

Soares, M. e Figueiredo S. C. (2023). Economia C (1.a ed.) Porto Editora

Mendes, Helena, Silva, Elsa. Economia A 11º ano: Manual do Professor, Plátano Editora, Lisboa, s/d.

Mendes, Helena, Silva, Elsa. Economia A 10º ano: Manual do Professor, Plátano Editora, Lisboa, s/d.

Silva, Elsa e Moinhos, Rosa; Economia C 12º ano, Plátano Editora, s/d.

Moura, F. P. (2013). Lições de Economia. Classica LCE Editora.

Neves, J. C. (2011). Introdução à Economia. Verbo.

Samuelson, P. A. (2011). Economia. McgrawHill.

UNESCO IIEP. (2014). Análise do Sector da Educação: Linhas Metodológicas. Dakar: Parceria Global para a Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_economia_a.pdf

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/11_economia_a.pdf

5. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS

A título sugestivo propõe-se de modo transversal a todos os conteúdos o recurso a livros e revistas científicas; periódicos nacionais e internacionais; diapositivos preparados pelos professores ou outros profissionais e entidades; filmes e documentários com interesse para a aprendizagem dos conteúdos e a consulta dos seguintes sites da internet:

<https://www.euroinnova.pe/blog/recursos-didacticos-economia>

<https://www.e-konomista.pt/recursos-didaticos-gratuitos/>

<https://virtonomics.com/blogs/lang/pt/jogo-economico-a-teoria-dos-jogos-economicos/>

<https://ine.cv/>

https://www.bcv.cv/pt/Paginas/Homepag_e.aspx

<https://www.arme.cv/>

<https://www.ares.cv/>

<https://www.eris.cv/>

<https://economicsgames.com/>

<https://moblab.com/>

<https://www.econedlink.org/resources/teaching-microeconomics-with-games-and-simulations/>

<https://www.pordata.pt>

<https://ec.europa.eu>

<https://unric.org/pt/>

<https://www.wto.org>

<https://www.imf.org>

<https://www.worldbank.org>



Cântico da Liberdade

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente
No pó da ilha nua;
No despenhadeiro da vida
A esperança é do tamanho do mar
Que nos abraça,
Sentinela de mares e ventos
Perseverante
Entre estrelas e o Atlântico
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza!